

Exposição Gestacional ao Crack: perfil epidemiológicos das usuárias que consultam o Serviço de Teratógenos e relatos de caso.

Ferrão MF^{1,2}; Tessmann GS^{1,2}; Martinelli LD^{1,2}; Machado PG^{1,2}; Franciosi BP^{1,2}; Donis K^{2,3}; Abeche AM⁴; Sanseverino MTV²; Schüler-Faccini L^{2,3}; Vianna FSL^{2,3}



¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

²Serviço de Genética Médica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.

³Departamento de Genética, UFRGS, Porto Alegre, RS.

⁴Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.



Introdução

- O *crack* é um subproduto da preparação da cocaína, cujo consumo vem crescendo muito nos últimos anos.
- Relatos associam o uso de cocaína durante a gravidez com baixo peso ao nascer, abortos espontâneos, descolamento prematuro de placenta e déficit cognitivo.
- Entretanto, ainda não há consenso sobre o aumento do risco de malformações.
- Não há estudos consistentes sobre os desfechos adversos do uso de *crack* durante a gravidez.

Objetivos

1. Relatar duas consultas recentes de recém-nascidos expostos ao *crack* intra-útero.
2. Realizar um levantamento das consultas sobre o uso de *crack* durante a gestação realizadas ao Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT).

Metodologia

- Revisão de casuística das consultas realizadas ao SIAT.
- O SIAT é um serviço de informação fundado em 1990 e situado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que atende a população em geral e presta assistência gratuita sobre riscos durante a gravidez e lactação.

Caso Clínico 1

- Recém-nascida, exposta durante toda a gestação ao *crack*.
- A mãe tinha 34 anos, era tabagista, analfabeta e solteira; o pai era desconhecido.
- Ao nascimento com 39 semanas, o bebê pesava 3,245 Kg, media 50 cm, com perímetro cefálico de 35 cm e APGAR 7/8.
- Ao exame físico foi constatada micrognatia.
- Durante a internação, apresentou episódios de queda da saturação O₂.
- Aos 28 dias, foi submetida à cirurgia para correção da micrognatia.



Caso Clínico 2

- Recém-nascida, exposta durante toda a gestação ao *crack*.
- A mãe tem 28 anos, era casada e utilizou *crack* até 4 dias antes do parto.
- Ao nascimento com 37 semanas, a criança pesava 2,210 Kg, APGAR 7/9, apresentando redução de membros e múltiplas fraturas.
- A paciente recebeu o diagnóstico de osteogênese imperfeita tipo III; foi detectada também uma comunicação interatrial, sem repercussões hemodinâmicas.
- Recebeu alta hospitalar com um mês de vida.

Dados do SIAT

- Foram localizadas 43 consultas desde 2000.
- Em 20 casos foi confirmada a exposição gestacional.
- As gestantes que utilizaram *crack* constituíam uma população com mediana de idade de 22,5 anos e pouca ou nenhuma escolaridade.
- A maioria das exposições ocorreu durante toda a gestação e houve associação com outras drogas recreativas (álcool, tabaco e maconha).
- Foram identificados dois casos de dismorfias faciais (ponte nasal alargada, pequenas fendas palpebrais, filtro liso e longo) e dois com atraso no desenvolvimento pós-natal.
- Os seguimentos dos casos ainda estão em andamento.

Conclusões

- Os casos apresentados não mostram nenhum padrão malformativo resultante da exposição.
- O diagnóstico de osteogênese imperfeita tipo III é coincidente, enquanto a micrognatia merece ser melhor investigada quanto às causas.
- O perfil das usuárias de *crack* aqui apresentado mostra um padrão que está de acordo com outros trabalhos: alto índice de uso de drogas recreativas por jovens de baixa renda, mostrando que essa população tem um risco aumentado para defeitos congênitos e pobre cuidado pré-natal.
- O acompanhamento prospectivo de gestantes usuárias de *crack* pode elucidar os desfechos dessa exposição e contribuir para medidas de prevenção dos desfechos já conhecidos principalmente nessa população.
- Uma vez que os dados presentes na literatura são escassos e insuficientes para uma abordagem adequada do problema, nosso grupo já está desenvolvendo projetos de pesquisa avaliando os riscos do *crack* durante a gravidez.

Consultas ao SIAT

- Fone/Fax: + 55 51 33598008
- email: siat@gravidez-segura.org
- site: <http://gravidez-segura.org>
- Autor: mauricioferrao@brturbo.com.br